

ESTUDO DE CASO: DESAFIOS E PRÁTICAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

ESTUDIO DE CASO: DESAFÍOS Y PRÁCTICAS PARA LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

Cláudia Divina de Oliveira Brito¹
Divina Francisca Pereira Silva²
Evandro Paulo Carneiro³
Joe David Steinhorst⁴

RESUMO: Este artigo tem em seu escopo um estudo de caso de um aluno com necessidades educativas especiais com frequência em uma escola pública de ensino regular do estado de Minas Gerais, onde recebeu intervenção e estimulação precoce estruturadas desde os quatro anos de idade, nos métodos PECS e TEACCH com objetivos de desenvolver habilidades. Acredita-se que a cada passo novas possibilidades e novas dúvidas emergem, o que é próprio do processo de ensino-aprendizagem, do cuidar e do educar. Sabe-se que a educação inclusiva é desafiadora e ciente do fato, busca-se disponibilizar neste artigo, sugestões de intervenções pedagógicas para inclusões que busquem resultados positivos e eficazes com vistas a diversidade como no caso JP. Neste intento, é possível estabelecer que esse estudo de caso contribua para o fortalecimento de convicções e, sobretudo, de novas questões que possam mobilizar a busca de alternativas, práticas inovadoras e inclusivas.

3041

Palavras-chave: Necessidades Especiais. Intervenção e Inclusão.

¹Licenciatura plena em Educação Física. ULBRA - Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara. Especialização *Latu Sensu* em Psicomotricidade Aplicada à Educação. FIJ/RJ - Faculdades Integradas de Jacarepaguá e Mestrando em Educação. FUNIBER - Fundação Universitária Iberoamericana.

²Licenciatura plena em Biologia. UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais em Ituiutaba. Licenciatura plena em Pedagogia. UNINTER - Centro Universitário Internacional de Uberlândia. Especialização *Latu Sensu* em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar. Centro Universitário Barão de Mauá de Ribeirão Preto e Mestrando em Educação. FUNIBER - Fundação Universitária Iberoamericana.

³Licenciatura plena em Letras e suas Literaturas. UNIR - Universidade Federal de Rondônia em Rolim de Moura. Especialização *Latu Sensu* em Estudos Linguísticos e Literários. FAMA - Faculdades da Amazônia em Vilhena. Especialização *Latu Sensu* em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar. UNINA - Universidade de Maringá e Mestrando em Educação. FUNIBER - Fundação Universitária Iberoamericana.

⁴Licenciatura plena em Pedagogia. UNIASSELVI - Centro Universitário Leonardo da Vinci em Indaial - SC. Especialização *Latu Sensu* em Musicoterapia pela faculdade Iguazu, Capanema - PA e Mestrando em Educação. FUNIBER - Fundação Universitária Iberoamericana.

RESUMEN: Este artículo tiene en su alcance un estudio de caso de un estudiante con necesidades educativas especiales que asiste a una escuela pública regular en el estado de Minas Gerais, donde recibió intervención y estimulación temprana estructurada desde los cuatro años, en los métodos PECS y TEACCH con el objetivo de desarrollar habilidades. Se cree que a cada paso surgen nuevas posibilidades y nuevas dudas, lo cual es característico del proceso de enseñanza-aprendizaje, de cuidar y educar. Se sabe que la educación inclusiva es desafiante y consciente de ello, este artículo busca brindar sugerencias de intervenciones pedagógicas para la inclusión que busquen resultados positivos y efectivos con miras a la diversidad, como en el caso de JP. En ese intento, es posible establecer que este estudio de caso contribuye al fortalecimiento de convicciones y, sobre todo, de nuevos temas que pueden movilizar la búsqueda de prácticas alternativas, innovadoras e incluyentes.

Palabras clave: Necesidades Especiales. Intervención e Inclusión.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva tem sido motivo de debates e reflexões no ambiente educacional, uma vez que além de assegurar uma educação de qualidade para todos, a inclusão no âmbito escolar é uma realidade que exige de todos os envolvidos empenho e capacidade para lidar com a diversidade de habilidades e limitações que os alunos retratam. (BATISTA & CARDOSO, 2020).

O presente trabalho tem em seu escopo um estudo de caso de um aluno com necessidades educativas especiais com frequência em uma escola pública de ensino regular. Importante ressaltar que a interação do educando com seus pares na classe comum faz dele um agente participativo que contribui para a construção de um saber compartilhado, usufruindo dessa forma de diversas vantagens, inclusive a de acessar um papel social valorizado. O aluno com deficiência aqui mencionado tem a oportunidade de viver integralmente a sua escolarização no espaço da sala de aula regular e se beneficia dessa convivência. Considerando também que de acordo com Funiber (2020) “a educação é um direito de todas as pessoas sem importar suas diferenças e demandas individuais”.

Com base nos estudos de Sanches (2005) a aprendizagem com os pares, bem conduzida, revela-se uma estratégia quase imprescindível num ambiente escolar que se quer de todos e para todos, onde todos possam aprender levando em consideração os diferentes estilos de aprendizagem e os instrumentos que se têm, onde todos devem ir o mais longe possível, utilizando o seu perfil de aprendizado que pode ser igual ou diferente do seu colega e mesmo do professor.

A educação de alunos com deficiência em espaços comuns compartilhados com os demais alunos simboliza a transição da educação homogeneizadora para uma que valoriza as diferenças. (UNESCO, 1994, p.41 citado por FUNIBER, 2020).

O sistema educacional, bem como a sociedade, está progredindo para o ideal democrático de justiça e igualdade, de garantia dos direitos sociais, culturais e humanos para todos. De forma que a equidade seja um princípio essencial das políticas públicas para a educação moderna e não apenas uma garantia de acesso à educação, mas que na realidade, todos os alunos possam ter espaços de aprendizagens significativas para progredir e serem bem-sucedidos, apoiados por práticas pedagógicas e educação de qualidade. FUNIBER (2020).

A educação inclusiva pressupõe escolas abertas a todos, onde todos aprendem juntos, quaisquer que sejam as suas dificuldades, porque o ato educativo se centra na diferenciação curricular inclusiva, construída em função dos contextos de pertença dos alunos, à procura de vias escolares diferentes para dar resposta à diversidade cultural, implementando uma práxis que contemple diferentes metodologias que tenham em atenção os ritmos e os estilos de aprendizagem dos alunos (Roldão, 2003 citado por Sanches, 2005).

Acredita-se que a cada passo novas possibilidades e novas dúvidas emergem, o que é próprio do processo de ensino-aprendizagem, do cuidar e do educar. Assim, esperamos que esse estudo de caso contribua para o estabelecimento de convicções e, sobretudo, de novas questões que possam mobilizar a busca de alternativas, práticas inovadoras e inclusivas.

2. Estudo de caso

O educando JP apresenta Deficiência Intelectual e TEA (Transtorno do Espectro Autista), estuda no nono ano do Ensino Fundamental em uma sala de aula regular da Escola Municipal Marechal Rondon. Para compreender o caso de JP a professora do (AEE) Atendimento Educacional Especializado solicitou um relatório da instituição de educação infantil onde o discente estudava na época, diante dos fatos realizou uma entrevista com a mãe voltada à anamnese.

O educando JP é atendido na sala de recursos do AEE da Escola Municipal Marechal Rondon desde que estudava no CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora das Vitórias). Ele tinha quatro anos de idade e apresentava dificuldades na linguagem oral, emitindo somente sons vocálicos, silábicos e algumas palavras monossilábicas. O aluno em questão utilizava muito a gesticulação, demonstrava muita resistência para realizar atividades em grupo, além de apresentar dificuldades de interação

social, observava-se também pouca demonstração afetiva, raramente sorria, não gostava de abraços e não conseguia realizar sozinho suas necessidades físicas. Sempre contou com o apoio de uma monitora para ajudá-lo a se organizar dentro e fora da sala de aulas. Por esses motivos foi desenvolvido com ele um trabalho de estimulação precoce na sala de recursos.

O histórico de saúde de JP é bem complexo, ele apresenta baixa resistência imunológica, pois passou da hora de nascer, sofreu anóxia (oxigenação cerebral insuficiente), passou por uma intervenção cirúrgica ainda bebê e constantemente apresenta resfriado.

Na avaliação pedagógica e psicomotora foi observado comprometimento na “conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e na comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar e lazer”, fatos estes evidentes que concatenaram a deficiência intelectual.

A natureza do problema do JP é de ordem cognitiva e motora, a primeira gerada pela deficiência intelectual, enquanto a segunda relacionada às sequelas neuromotoras que afetaram seu tônus muscular, ocasionando dificuldades na motricidade ampla. A qualidade na execução dos movimentos de coordenação motora ampla é afetada porque o JP apresenta hipotonia muscular, aspecto esse que interfere nas atividades de pular e de correr.

Ele também demonstrava um comportamento estereotipado com momentos de euforia, apresentando total fixação por alguns objetos. Diante de todas essas evidências constatadas pelos profissionais do AEE, em conjunto às práticas dos demais profissionais que o atendiam, suspeitaram que ele apresentava traços de autismo (TEA), tendo em vista os desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso do campo imaginário. Assim, considerando esta hipótese, o aluno foi encaminhado ao Hospital de Clínicas de Uberlândia, onde mais tarde se confirmou o diagnóstico de déficit cognitivo e TEA, porém esse diagnóstico só foi informado quando já estava com 12 anos de idade.

Atualmente, ainda perseveram habilidades do cotidiano comprometidas na dependência de alguém para auxiliá-lo, e por isso, no Atendimento Educacional Especializado (AEE) é desenvolvido um trabalho complementar estabelecido através de um plano de intervenção individual que busca trabalhar as atividades da vida diária do aluno, além de diversas atividades cognitivas.

Ao longo desse período, ainda observa-se que ele apresenta uma inquietação, ecolalia na parte da comunicação e movimentos estereotipados (bater palmas), sendo dependente de apoio para a maioria das atividades da vida diária. Nas atividades propostas precisa sempre de intervenções pedagógicas para conseguir concluí-las, uma vez que, estas intervenções pedagógicas precisam ser desenvolvidas na maioria das vezes com material concreto, principalmente quando as propostas envolvem conceitos matemáticos. Em relação à leitura às vezes o aluno nos deixa com dúvidas, pois tem dias que consegue ler palavras com sílabas simples e tem dias que parece ter esquecido as sílabas, o que demonstra que ele ainda não consolidou seu processo de alfabetização.

É importante ressaltar que o educando teve uma notória evolução em relação ao aspecto da interação comunicativa, no entanto, é possível observar a ecolalia com frequência. Com relação à produção escrita, se comparada do início do atendimento aos dias atuais é perceptível uma evolução significativa com relação à utilização das letras e o traçado mais qualitativo destas (aspecto psicomotor, coordenação motora fina). Este aluno possui uma grafia limitada às letras de forma, sendo bastante lento na execução desta tarefa. Com relação a concentração, mantém grande interesse em atividades de montagem de quebra-cabeça e consegue se entrosar com outras pessoas, principalmente com aquelas do seu convívio diário.

3. METODOLOGIA

A coleta de dados para a descrição do caso foi realizada por meio de observações diretas, entrevistas com foco na anamnese, análise de documentos, pareceres pedagógicos e clínicos, entre outros documentos necessários que vislumbraram o acompanhamento e desenvolvimento geral do aluno.

Nesse sentido, a pesquisa teve como arcabouço teórico com uma abordagem descritiva voltada à utilização de procedimentos com vistas a revisão bibliográfica que fundamentou na teorização e dissertação da pesquisa.

Esta etapa consistiu nas audições de queixas sobre a atuação de JP nas atividades escolares, a princípio pela professora e depois pela psicóloga da educação infantil, após estas situações, a equipe resolveu realizar uma anamnese com a mãe do discente, para então compreender de maneira mais efetiva as defasagens, dificuldades e também vislumbrar suas potencialidades no processo de aprendizagem.

Inicialmente, a professora do AEE visitou a escola de educação infantil onde o JP estudava, a finalidade era prover-se de informações sobre o comportamento do educando, bem como sobre a relação com os profissionais da escola e com as crianças com as quais ele convivia. Em seguida, ela conversou com a professora da sala de aula e observou o aluno dentro do contexto escolar. Finalmente, ela iniciou o trabalho de estimulação precoce com JP na sala de recursos multifuncionais. Para compreender o caso de JP, foi necessário que a professora do AEE identificasse diversos aspectos relacionados ao seu desenvolvimento baseado nos marcos sócioemocionais, cognitivos, físicos e de linguagem/comunicação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão com notória visibilidade nos alunos com Necessidades de Educação Especial – NEE, tornou o ambiente escolar espaço primordial para desmistificar os pré-conceitos sobre as capacidades e habilidades educacionais, além dos processos de integração e interação social destes alunos. Assim, cabe ressaltar com veemência a importância do desenvolvimento de uma educação na diversidade, pois neste contexto o fazer pedagógico considera as heterogeneidades discentes e suas diversas possibilidades de aprendizagens, com isso, considera-se que as diferenças são inerentes ao ser humano e estão presentes em qualquer processo de aprendizagem.

Desta forma, embora a definição tenha como centro as características dos alunos, ela incorpora o processo de escolarização comum ao elemento básico, pois enfatiza que qualquer estudante que encontre “barreiras ao progresso em relação à aprendizagem escolar, por qualquer razão, recebe recursos especiais que precisar, temporária ou permanentemente, no contexto educacional mais padronizado possível (BLANCO, 2015, citado por FUNIBER 2020).

Ainda concernente a esta temática afirma Blanco (2015) citado por Funiber (2020), a criação de escolas inclusivas requer condições e estratégias que visam a introdução dos princípios da inclusão na prática como um processo gradativo de implantação e criação destas condições, tendo em vista que os professores tenham as capacidades e habilidades para atuar com estes alunos com necessidades especiais nos espaços comuns escolares, e neste intuito, a que se reforçar o engajamento social e familiar, necessitando destes, a compreensão que os recursos destinados à capacitação dos professores e às ajudas e suportes destinados a estes alunos, geram resultados no desenvolvimento de todas as pessoas que

enaltecem este processo educacional significativo. Assim vale ressaltar a construção do conhecimento por meio de práticas que envolvam as tecnologias e espaços cooperativos, destaque a Sanches (2005, p. 134), no tangente ao assunto.

A organização do trabalho em pequenos grupos, com a co-responsabilização de todos os seus elementos e com a diversidade das tarefas e dos materiais a utilizar, pode ser construído o clima favorável ao desenvolvimento da igualdade de oportunidades para todos e para cada um dentro do grupo.

Nos processos de formação no campo da educação inclusiva é imprescindível considerar a diferença como um princípio norteador das capacidades do desenvolvimento humano, tendo como pressuposto “a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades da criança, em vez de ser, está a ter de se adaptar a concepções predeterminadas, relativamente ao ritmo e à natureza do processo educativo” (UNESCO, 1994, citado por FUNIBER, 2020, p. 34).

Nesta perspectiva, as crianças com autismo, independentemente de suas características individuais, têm uma forma diferente de perceber o mundo e uma forma diferente de processar as informações que recebem do ambiente externo. Saber disso é essencial para desenvolver qualquer plano de trabalho com eles, sempre procurando aproveitar essas características especiais para ensinar-lhes as coisas de forma eficaz (BANDIM, 2011).

Por conseguinte, educar na diversidade constitui uma resposta educativa e social que se estabelece na equidade que permite facilitar ao educando a definição de seus próprios caminhos para o desenvolvimento e o bem-estar, respeitando a evolução inerente dos processos que são estabelecidos no ensino e aprendizagem. Neste contexto, a inclusão busca a presença, a participação e o sucesso de todos os alunos para os quais é necessário identificar e minimizar barreiras à aprendizagem e a participação, para enfatizar os alunos que possam estar na escola com risco de marginalização, exclusão ou fracasso escolar. (FUNIBER 2020).

Desta forma, objetivamos potencializar as demandas de atendimento ao aluno com necessidade de educação especial – NEE, no que tange a consolidação de espaços que respeitem a unidade na diversidade, e assim permear o desenvolvimento de estratégias que possam envolver a integração física, social e funcional que possam eficazmente transformar o ambiente escolar em espaços de inclusão e socialização destes pares, tanto no aspecto cognitivo, quanto na interatividade do processo evolutivo de suas capacidades e habilidades de aprendizagem. Neste escopo desenvolver uma cultura de respeito às diferenças, e ao

mesmo tempo constituir o direito de inserção eficaz de acesso às crianças e adolescentes com Transtorno de Espectro Autista – TEA nas instituições públicas de ensino, por conseguinte contemplando uma educação com políticas integradoras com vistas a igualdade na diversidade.

Especificamente

- Fomentar nos ambientes educativos projetos que culminam no atendimento integralizado com foco nos alunos com necessidades educacionais especiais, envolvendo práticas voltadas a atendê-los no desenvolvimento cognitivo, psicomotor, acessibilidade e imperativamente nas inter-relações sócio-educacionais;
- Reconhecer as necessidades especiais do aluno autista e implementar práticas que visem aprimorar seu conhecimento social e a melhoria das habilidades de comunicação social, bem como alcançar um comportamento autorregulado adaptado ao meio;
- Inserir no contexto de aprendizagem dos alunos autistas práticas que envolvam as tecnologias de comunicação e informação, ferramentas importantes e inovadoras que proporcionam intensa interação entre o lúdico e a aprendizagem significativa; e
- Estabelecer relações de colaboração entre os envolvidos no processo educativo, visando a interatividade dos alunos, professores e equipe pedagógica no processo de desenvolvimento cognitivo, assim proporcionando o reconhecimento das suas capacidades cognitivas de aprendizagem.

5. Estratégias e Procedimentos

No estudo de caso do menino JP, diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo e deficiência intelectual, é importante compreender as habilidades defasadas mais comuns encontradas em crianças com essas condições, a fim de analisar melhor a sua evolução. Crianças com autismo e deficiência intelectual frequentemente apresentam desafios na comunicação, interação social, habilidades motoras e cognitivas. Ao considerar essas dificuldades, torna-se evidente a importância de implementar métodos eficazes que possam auxiliar no desenvolvimento e progresso dessas habilidades, como o PECS e o TEACCH.

O PECS, Sistema de Comunicação por Troca de Figuras, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem de JP nos últimos anos. Através desse sistema de comunicação baseado em imagens, o estudante progrediu do estágio de balbucios para a utilização de palavras isoladas e frases curtas. Além disso, o PECS contribuiu para o reconhecimento e utilização das letras, auxiliando-o na aquisição de algumas das habilidades necessárias para que a leitura e a escrita aconteçam.

O método TEACCH, Tratamento em Educação para Autista e Crianças com Deficiências Relacionadas à Comunicação, foi fundamental para proporcionar a JP uma rotina estruturada e previsível em suas atividades escolares e familiares. Essa abordagem permitiu que ele desenvolvesse habilidades de nomeação de objetos e ações, bem como promoveu seu progresso na área da oralidade. Através da organização visual e das estratégias de apoio do TEACCH, JP obteve uma melhor compreensão e participação nas tarefas diárias.

Diante dos resultados positivos alcançados com o PECS e o TEACCH e que não só JP mas possíveis outros alunos incluídos possam ter mais chances de se desenvolver, sugere-se que a escola ofereça treinamento em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para os docentes e famílias interessadas. Essa abordagem pode capacitar os envolvidos a se tornarem aplicadores eficazes, promovendo o ensino de novas habilidades, tornando a educação mais inclusiva e auxiliando no manejo de comportamentos desafiadores. Conforme citado por Silva Medeiros (2021), "O método ABA há algum tempo é usado como uma terapia de excelência no tratamento dos sintomas do autismo" (p. 64).

6. Sugestões de intervenções pedagógicas

- Estabeleça rotinas de trabalho tendo em vista, que o aluno com TEA apresenta necessidade de previsibilidade. O cronograma visual é um método eficaz e muito utilizado para fazer isso. Pode-se colocar imagens e palavras simples em um cronograma, em ordem cronológica, para descrever as atividades e mudanças no cotidiano do aluno. Ter esse auxílio visual dá ao discente uma sensação de segurança, ao mesmo tempo em que atua como um lembrete para aqueles que o apoiam;
- Promova atividades coletivas. As construções coletivas são muito importantes para a interação dos alunos. Sempre que possível, realize tarefas, atividades, jogos e brincadeiras em grupo, incluindo o aluno com autismo. Fiquem atentos como ele reage nesses momentos e foque naquelas atividades onde ele se sinta mais integrado;
- Utilize softwares educacionais para estimular as funções executivas. A vantagem desses softwares é que eles podem adaptar os desafios de acordo com o nível de habilidade do aluno, proporcionando um ambiente de aprendizagem personalizada, promovendo a resolução de problemas. Também são úteis para desenvolver a flexibilidade mental e a capacidade de encontrar soluções criativas;
- Amplie o repertório de Atividades de Vida Diária (AVDs), com o intuito de fomentar a autonomia tanto no âmbito escolar quanto no contexto mais amplo, as Atividades de Vida Diária (AVDs) abrangem diversas práticas, como a organização da mochila, cuidados com os materiais escolares, higiene pessoal (como a lavagem das mãos), atenção à alimentação e hidratação, bem como o gerenciamento do tempo e das tarefas. Nesse sentido, a escola promove a autonomia, responsabilidade e independência dos alunos, capacitando-os para lidar de forma eficiente com as exigências cotidianas escolares e na vida além do

ambiente escolar, conferindo-lhes maior aptidão para enfrentar as demandas e desafios diários com autonomia;

- Trabalhos com conceitos pré numéricos de discriminação de cores e tamanhos, quantidades, semelhanças e diferenças, números e sua quantidade, tem como objetivo desenvolver as habilidades básicas necessárias para compreender e utilizar conceitos numéricos mais avançados posteriormente;
- Oportunize a vivência dos jogos de pareamento visual (figuras iguais e sombras). Pois são excelentes estímulos para o desenvolvimento do conhecimento de mundo dos alunos com espectro autista. Estes jogos oferecem uma maneira divertida e interativa de explorar e compreender diferentes aspectos do mundo ao seu redor. Os jogos de pareamento visual incentivam os alunos a observarem e analisarem detalhes visuais, como formas, cores, padrões e texturas. Isso estimula sua percepção visual e ajuda a desenvolver a capacidade de identificar semelhanças e diferenças. Além de favorecer o desenvolvimento das habilidades cognitivas de forma que adquira conhecimento em diferentes áreas;
- Treine a alfabetização e a linguagem oral através de “loto leitura”, associação de letras com desenhos, fichas com palavras e jogos pedagógicos etc. Ao incentivar a alfabetização e a linguagem oral por meio dessas práticas, os educadores auxiliam o aluno no desenvolvimento de habilidades essenciais para a leitura, escrita e comunicação efetiva;
- Planeje situações que facilitem o aprimoramento da coordenação motora ampla e fina, que ajudarão JP a se tornar mais hábil e confiante em suas atividades diárias; e
- Trabalhe com quebra-cabeças pois o mesmo traz diversos benefícios para o estudante com TEA. Essa atividade pode ser adaptada para atender às necessidades individuais de JP, onde o objetivo principal é a promoção da resolução de problemas, do reconhecimento de padrões e formas, da linguagem e da comunicação, do desenvolvimento da paciência e da persistência. É importante adaptar esta atividade às necessidades e preferências individuais (hiperfoco).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar tem se apresentado essencial para que as crianças e adolescentes com necessidades especiais desenvolvam competências a serem utilizadas no decorrer de toda a sua vida. Por mais complexas que sejam algumas situações do desenvolvimento dos alunos com deficiência, é fundamental que seja garantido ao educando o direito à escola desde a Educação Infantil.

Entretanto, de acordo com Sartoretto (2010) o êxito da política de inclusão de discentes com deficiência no sistema regular de ensino depende da compreensão que temos da escola e de que cada aluno é único e que passa por transformação, que o diferencia dos colegas, no tempo, de si mesmo. Outro aspecto relevante para o sucesso das políticas que visam a inclusão escolar são os recursos que lhes permitam compensar as limitações funcionais motoras, físicas, sensoriais ou mentais no processo de inclusão e de construção do conhecimento.

A mudança que provoca uma educação inclusiva é um dos grandes desafios da educação atual porque atribui à escola a incumbência de deixar de excluir para incluir e de educar a diversidade dos seus públicos, numa concepção de sucesso para todos e de cada um individualmente, a despeito da sua cor, raça, cultura, religião, deficiência mental, psicológica ou física. (SANCHES, 2005).

Para Funiber (2020) a evolução das perspectivas sobre a educação de pessoas com deficiência transforma a educação na diversidade em um dos pontos cruciais da inovação educacional contemporânea. A escola precisa compreender que cada criança é única em suas características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem, de tal forma que os sistemas de educação devem ser planejados tendo em vista a vasta diversidade.

Segundo Sanches (2005) os alunos com necessidades educativas especiais têm necessidade de um programa educativo adaptado às suas necessidades, desenvolvido junto dos seus colegas com a mesma idade, na escola de todos.

Dessa forma, a educação do aluno com deficiência prescreve modificações em toda a gestão escolar nas suas dimensões institucional, administrativa, pedagógica e comunitária. (UNESCO, 2011 p.96 citado por FUNIBER 2020).

Portanto o projeto de educação é consequência de um projeto de sociedade que valoriza a educação como processo criador e emancipador do homem (CAIADO & LAPLANE, 2009).

REFERÊNCIAS

BANDIM, José Marcelino. Autismo: uma abordagem prática- Recife: Bagaço, 2011.

BATISTA, Leticia Alves; CARDOSO, Maykon Dhones de Oliveira. Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020.

CAIADO, K. R. M. & LAPLANE A. L. F. Programa Educação inclusiva: direito à diversidade - uma análise a partir da visão de gestores de um município-polo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n.2, p. 303-315, maio/ago. 2009

FUNIBER (2020). Fundamentos da Educação Especial: Processos de Atenção à Diversidade. Barcelona/ Espanha.

MEDEIROS, D. S. (2021). As contribuições da análise do comportamento (ABA) para a aprendizagem de pessoas com autismo: uma revisão da literatura. *Estudos IAT*, 6(1), 63-83.

SANCHES, Isabel. Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. Revista Lusófona de Educação, 2005, 5, 127-142

SARTORETTO, Mara Lúcia. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Recursos pedagógicos Acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.